PARA ACABAR COM OS ASSASSÕNIOS DE TODAS AS JOANAS DE PORTUGAL E DO MUNDO

07-Sep-2010

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

O que é que leva um jovem com 22 anos, estudante de Engenharia do Ambiente no Instituto Politécnico de Viseu, a matar a namorada esfacelando-lhe o crânio com uma marreta? Ciúme, é a suspeita mais vulgar. "Doença do foro psiquiátrico― é a explicação que a defesa normalmente apresenta em tribunal. Segundo a jornalista do "Público†teve acesso ao processo, a defesa de David Saldanha, o assassino de Joana Fulgêncio, apresenta uma "cronologia com várias idas a psicólogos e psiquiatras, desde a adolescência. E diferentes diagnósticos; transtorno depressivo recorrente; dificuldade em lidar com situações de dano, ameaça ou desafio; esquizofrenia.―

Â

A provar-se doença mental, a pena máxima que a mãe e as amigas da Joana reclamam (em cartazes e postais espalhados pela cidade), da JuÃ-za que hoje mesmo começa a julgar David, pode não ser a sentença do Tribunal de Viseu, que poderá considerar diminuição da imputabilidade ou mesmo inimputabilidade. No entanto, o Ministério Público acusa David Saldanha de "homicÃ-dio qualificado―, já que teria agido de forma consciente e premeditada. Isso agravado com o crime de ocultação de cadáver (atirou o carro para a barragem de Fagilde, pode dar origem a uma pena de 16 a 25 anos de prisão.

Das reportagens publicadas nos jornais ficÃ;mos a saber que Joana, que tinha 20 anos em 17 de Novembro do ano passado, quando foi brutal e cobardemente assassinada, tinha uma paixão obsessiva por David, que jÃ; não corresponderia com o mesmo entusiasmo ao fim de cinco anos de namoro. No entanto, aparentemente, David considerava-a jÃ; sua "propriedade― e queria continuar a controlar a sua vida, a maneira de vestir e os próprios amigos. Quando Joana ameaçou acabar o namoro, David terÃ; pensado como muitos dos assassinos de mulheres: "Se não fores minha, não serÃ;s de mais ninguém!― HÃ; quem lhe chame "crime de honra―.

Reparem na rapariga da foto ao lado do da bela Joana. Chama-se Aisha, tem 18 anos, e apesar do nariz mutilado, vê-se que é igualmente bela. Aisha teve o azar de nascer no Afeganistão, paÃ-s atrasado, com tradições primitivas. O seu pai entregou-a a um taliban quando ela tinha dez anos, juntamente com a sua irmã mais nova, para pagar uma "dÃ-vida de sangue― de um tio. Teve uma vida de escrava, dormia com o gado e era espancada. Por ter ousado fugir, foi presa. Por ter envergonhado o marido, fazendo-o "perder o nariz― (expressão usada na cultura "pashtun―), este cortou-le as orelhas (talvez para não voltar a ouvir o apelo da liberdade e/ou do amor).

No Irão, na Nigéria e noutros paÃ-ses muçulmanos há mulheres que são condenadas à morte por apedrejamento, pela simples suspeita de adultério ou por terem engravidado fora do casamento, mesmo que estejam divorciadas.

Noutros paÃ-ses do Médio Oriente, mas, sobretudo, em Õfrica, todos os anos, cerca de 2 milhões de meninas e raparigas são vÃ-timas de mutilação genital feminina, ficando incapacitadas de experimentar, para o resto da vida, o prazer sexual, através da remoção total ou parcial do clÃ-toris e da excisão.

Os homens sempre deitaram mão das leis civis e religiosas para imporem e manterem a dominação sobre as mulheres. Não é por acaso que o Vaticano publicou no passado dia 14 de Julho as Novas Normas sobre os Delitos Mais Graves, segundo as quais uma mulher que seja ordenada no sacerdócio será automaticamente excomungada, o que poderá não acontecer a um padre que cometa o crime de pedofilia.

Por outro lado, a hierarquia católica, ao continuar a penalizar os divorciados e a defender o casamento "até que a morte vos separe―, está a legitimar o sentimento de propriedade privada com que muitos homens justificam os maus tratos e até a morte das mulheres – "se não fores minha, não serás de mais ninguém―. Há excepções como a do B IIÃ-dio Leandro, que considera que um casamento é nulo quando deixar de existir amor ou houver violência na relação.

Este ano jÃ_i foram assassinadas pelos maridos, namorados ou ex-companheiros, 13 mulheres, só até 30 de Julho. Apesar da violência doméstica passar a constituir crime público desde 2000, e aumentarem as queixas, só estão 59 homens a cumprir pena de prisão, sendo que destes só 8 entre seis e nove anos e apenas 4 cumprem penas entre os

os quinze e os vinte anos de prisão, por homicÃ-dio.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 17:54

Em Espanha há juÃ-zes e tribunais especializados e os agressores ficam sempre presos preventivamente, independentemente da gravidade da agressão. Um tribunal da Finlândia condenou um homem a uma multa de 3.000 euros por ter chamado "vaca― e outros impropérios à ex-mulher. Em Portugal, os juÃ-zes apenas decidiram usar 9 das pulseiras electrónicas recentemente disponÃ-veis para impedir que os agressores se aproximem das vÃ-timas.

Um estudo da Universidade do Minho concluiu que a violência no namoro entre jovens, dos 15 aos 25 anos, atinge nÃ-veis tão preocupantes como os dos adultos. O caso, ocorrido em Novembro do ano passado, de uma jovem estudante morta à facada pelo ex-namorado, em Castelo Branco, ambos a fazer doutoramento, e o de outra jovem degolada pelo ex-namorado, ambos estudantes de Engenharia Civil, em Coimbra, mostram que o problema não é de falta de instrução, mas de falta de Educação. Educação CÃ-vica (igualdade, liberdade, fraternidade), Educação Sexual (afectos, conhecimento, respeito), Educação Parental (respeitar as orientações sexuais dos filhos, para não criarem seres paranóicos, doentes mentais aparentados aos esquizofrénicos, com delÃ-rios de perseguição e ciúme, mas lúcidos e conscientes, que Freud atribuiu ao recalcamento de tendências homossexuais, levando a libido, impedida de se satisfazer no objecto exterior, a voltar-se para o próprio EU, tornando-se narcÃ-sica, e provocando a transformação da angústia/ frustração em ódio).

Os pais, os professores, os juÃ-zes, os técnicos do Estado (assistentes sociais, mediadores culturais, policias, etc.) não podem continuar a reproduzir as relações de dominação patriarcais. A violência doméstica © uma vergonha nacional. É urgente exigirmos mais justiça, mais prevenção, mas contribuirmos também para o esforço colectivo para a mudança de mentalidades.

Â

Texto e imagem por Carlos Vieira e Castro no Jornal Via Rápida

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 17:54